

A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO DISCENTE

Lucélia Arévalo e Silva¹
Paulo Roberto Barbosa Pereira²

RESUMO: O presente artigo abordará A importância da leitura na produção textual e como ela é fundamental no desempenho intelectual e social do aluno. A leitura é o elemento chave para sua comunicação e interpretação de vários textos orais ou escritos. Com a leitura frequente o discente será despertado para uma consciência crítica e criativa. Utilizar a leitura na produção textual é como ter um instrumento provocador de análise e reflexão; além da apropriação de conhecimentos. A leitura na produção textual prestará sua contribuição à medida que for bastante explorada, ela permitirá ao aluno visualizar metodologicamente as etapas básicas que constituem o conjunto de operações intelectuais que envolvem a atividade de escrever. O ato de escrever requer conhecimentos adquiridos; sendo eles praticados ou lidos. A leitura é a base de quem quer escrever, por isso ela é fundamental.

Palavras-chave: Leitura e conhecimento e produção textual.

888

RESUMEN: Este artículo abordará la importancia de la lectura en la producción textual y cómo es fundamental en el desempeño intelectual y social del estudiante. La lectura es el elemento clave para su comunicación e interpretación de varios textos orales o escritos. Con la lectura frecuente, el alumno se despertará a una conciencia crítica y creativa. Usar la lectura en la producción textual es como tener un instrumento que provoca análisis y reflexión; más allá de la apropiación del conocimiento. La lectura en la producción textual contribuirá a medida que se explora, y permitirá al alumno visualizar metodológicamente los pasos básicos que constituyen el conjunto de operaciones intelectuales que implican la actividad de la escritura. El acto de escribir requiere conocimiento adquirido; si se practican o se leen. La lectura es la base de quién quiere escribir, por lo que es esencial.

Palabras clave: Lectura. Conocimiento y Producción Textual.

¹ Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana. Licenciatura Plena em Letras pela Universidade Estadual do Estado do Amazonas (UEA); Instituição que desempenha a função de professora: Secretaria de Estado de Educação e Desporto do Amazonas- SEDUC.

² Pedagogia pela UFPE; Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Nihon Gakko e Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade Interamericana.

INTRODUÇÃO

A leitura tem importância fundamental na vida das pessoas. A necessidade de muita leitura está posta entre todos, haja vista, que propicia a obtenção de informações em relação a qualquer contexto e área do conhecimento, assim como, pode constituir-se em fonte de entretenimento. Para uns, atividade prazerosa, para outros, um desafio a conquistar. Urge compreender que a técnica da leitura garante um estudo eficiente, quando aplicada com qualidade.

Com o avanço das tecnologias os alunos encontraram uma nova fonte para absorver conhecimentos diferenciado, e um deles, é a leitura. Isso é percebido com produção textos-mensagens compartilhadas a todo instante nas suas redes sociais, essa interação vem e vai a todo momento, fazendo com que a escrita e a leitura sejam mais praticadas, porém, tanto uma quanto a outra, sem muita qualidade. No atual momento é perceptível que a leitura está em alta, no entanto, sem qualidade, uma leitura rápida e superficial. Deixando um rastro de conhecimento vazio, sem poder de argumentação, tornando o aluno incapaz de visualizar um futuro diferente. Mas existe o lado bom dessa tecnologia, o acesso aos livros se tornou mais acessível e aqueles que gostam de ler, agora podem ler mais e se privilegiar de mais conhecimento, e ele deve preponderar.

889

Decisivamente, é preciso saber ler, ler muito e ler bem. Com o hábito da leitura, o aluno terá alguns aspectos e/ou habilidades que julgamos pertinentes no desenvolvimento, ou seja, ela saberá: ler com objetivo determinado, isto é, ter uma finalidade. Saber por que se está lendo; ler unidades de pensamento e não palavras por palavras. Relacionar ideias; ajustar a velocidade (ritmo) da leitura ao assunto, tema e/ou texto que está lendo; avaliar o que se está lendo, perguntando pelo sentido, identificando a ideia central e seus fundamentos; aprimorar o vocabulário esclarecendo termos e palavras novas no contexto do cotidiano.

A LEITURA É FONTE DA APRENDIZAGEM NA PRODUÇÃO TEXTUAL

A importância da leitura na produção textual é uma técnica de exercitação adequada que supera a aprendizagem da língua escrita, a capacidade de analisar a linguagem oral gera

compreensão de textos pequenos e textos complexos. Nesse o aluno mostrará destreza no que foi proposto, naquela despontará na fala com mais habilidade com as palavras. O mesmo terá domínio do que está falando e escrevendo e, isso lhe dará mais confiança.

Inicialmente o domínio da produção escrita revela no desempenho do falante, complexas características que estão muito além e aquém da simples representação gráfica da língua oral. O aluno será capaz de representar com perfeição o que pensa e o que realmente pretende com suas ideias, pois, o mesmo saberá colocar no papel o que é relevante para defender sua opinião.

Sabemos que escrever bem, por exemplo, implica ter ciência da lógica de organização do pensamento e em consequência disso devemos registrar o que vamos ler. Conhecer esses aspectos é de fundamental importância para adquirimos o hábito da leitura e da produção textual. Portanto na elaboração de textos, curto ou longo, é preciso ter consciência do que se quer dizer, pois escrever requer paciência e habilidade em escolher as palavras corretas.

Escrever não é fácil, para que o educando fique estimulado com a proposta da escrita, é preciso que ele veja a importância dela no seu cotidiano, e conseqüentemente na produção textual. O bom educador deve fazer com que o aluno no momento da produção textual possa compreender o que se quer comunicar, e esse desafio requer diferentes aprendizagens e muito interesse do aluno.

890

A leitura e a escrita não podem ser uma exceção na vida do estudante, cabe ao docente estimular cada vez mais o hábito da leitura e da interpretação. Produzir textos é um processo que envolve diferentes etapas como: planejar, escrever, revisar e reescrever. Esse tipo de comportamentos é típico de grandes escritos, e são fundamentais na produção textual.

A revisão na produção textual na qual está sendo abordado, não consiste apenas em corrigir erros ortográficos e gramaticais, mas sim cuidar que o texto cumpra sua finalidade comunicativa. A comunicação é o elo que liga o escritor do leitor, e nessa perspectiva se concretiza a compreensão e interpretação textual, elevando assim o escritor e leitor ao um nível de conhecimento mais evoluído.

O estudante assim como um bom escritor deve fazer a revisão do texto para que possa melhorar suas ideias e expressar de maneira correta sua escrita. É na produção textual que o

aluno percebe a importância da leitura. A prática de leitura faz com que o estudante desenvolva melhor suas ideias ao escrevê-las. Segundo Freire (1921-1997, p.59) “Um texto para ser lido é um texto para ser estudado. Um texto para ser estudado é um texto para ser interpretado.”

Não podemos interpretar um texto se o lermos sem atenção, sem curiosidade. A facilidade em compreender o texto requer muita experiência de leitura, é através dela que o leitor consegue chegar à informação explícita ou implícita.

Com o uso desse artifício o estudante estará dando a si mesmo a oportunidade de se desenvolver criticamente, e conseqüentemente de escrever melhor. Com essa experiência o aluno vai perceber o sentido dos diferentes tipos de texto que ele terá que ler e compreender, e dependendo da sua interpretação ele irá desenvolver suas próprias opiniões e colocá-las no papel. Apesar de a produção textual ser difícil para a maioria dos estudantes, devemos estimulá-los, pois a leitura é o principal instrumento da prática textual, sem ela o aluno não terá nenhum tipo de informação. Por isso é importante criar no aluno o hábito de ler, uma tarefa que não é fácil, às vezes parece impossível mostrar para eles que é de fundamental importância que eles saibam realmente ler, e que uma das características de um bom leitor é compreender não apenas a disciplina de língua portuguesa, e sim todas as outras, porque estudar exige disciplina, estudar é criar e recriar e não repetir o que os outros dizem.

891

O educador que tenha a intenção de melhorar o desempenho do aluno quanto ao desenvolvimento da produção textual terá que realizar em sala de aula diferentes maneiras de envolver a leitura e a inspiração de escrever nos alunos. Com essa motivação será mais fácil para eles defenderem com firmeza o que estão pensando. Uma forma de exercitar seus pensamentos é sem dúvida a prática da leitura, criar nos alunos o gosto pela leitura é valorizar a nossa linguagem. Segundo Lenon, (1998 pág.7)

O texto resulta de perfeita união entre pensamento e a linguagem, constituindo-se em um conjunto indivisível. Trata-se de “um contínuo comunicativo contextual caracterizado pelos fatores de textualidade: contextualização, coesão, coerência, intencionalidade, informatividade, aceitabilidade, situacionalidade, intextualidade.

Essa lógica nos mostra isso com perfeição, produto de anos a fio de vivência escolar na luta de ensinar a trabalhar o texto. A engenharia do texto é um roteiro seguro para quem busca qualidade didática indiscutível. Segundo Odenildo Senna “escrever bem não é tarefa fácil e

prazerosa”. Essa compreensão descarta, desde o início, a falsa ideia de que é possível fornecer ao educando algumas “dicas” com as quais será possível transformar um texto ruim em algo visivelmente bom.

Percebemos que é a partir dessa representação inicial, que o estudante se aproxima dos textos escritos para extrair suas peculiaridades específicas em uma perspectiva mais técnica. O caminho mais seguro para iniciarmos o estudo da produção de texto é partimos do todo para as partes. Primeiro observando as relações texto.

A LEITURA INTENSIFICA A CRITICIDADE DO DISCENTE

A possibilidade de o estudante interpretar um texto é a diferença entre a realidade e ficção, a identificação de elementos discriminatórios e recursos persuasivos, a interpretação de sentido figurado, a influência sobre a intencionalidade à compreensão de texto para as quais a leitura colaborativa tem muito a contribuir.

O estudante se torna crítico quando percebe as ideias alheias e entende a sua, então ele passa a dominar suas convicções e a defendê-las com todo seu intelecto. Isso os torna capaz de argumentar e produzir mudanças no âmbito social, e essas mudanças servirão de exemplo para a comunidade que ele vive e convive. Pois com o poder do conhecimento a humanidade sempre sofrerá transformações. Afinal os conhecimentos vão se multiplicando cada vez mais e, é por isso que a semente da leitura deve a todo instante ser semeada e cultivada por aqueles que já experimentaram o sabor maravilhoso de saber o que estou defendendo e o porquê.

A escrita e a leitura na produção textual se inter-relaciona de forma contextualizada, pois quase sempre envolvem tarefas que articulam esses diferentes conteúdos. O aluno que pratica leitura percebe mais rápido o que o autor quer passar, ele consegue aferir as ideias e, absorver o que é importante para argumentar um texto. O ato de ler deixa o discente abundante em conhecimento, tornando-o apto à escrita. O mesmo irá mostrar desenvoltura com as palavras, sabendo manipular uma de cada vez, pois a escrita para ele se tornará mais fácil.

[O ato de ler] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas [...] se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo

precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1983 p.11-12).

É de fundamental importância que o educador que põe em prática a concepção de Paulo freire sobre o ato de ler, preocupa-se em promover em sala de aula uma continuação da leitura do mundo, enriquecendo suas aulas com práticas diversificadas de leitura e escrita de texto, levando o estudante a torna-se competente no uso social dessas habilidades. Pois a habilidade de escrever bem, vem da prática de escrever, assim, devemos praticar a escrita tanto quanto a leitura.

O CONHECIMENTO PRÉVIO ATRAVÉS DA LEITURA

Outro saber fundamental à experiência educativa, e que devemos considerar o conhecimento prévio dos estudantes, pois, embora pequenas, elas levam para a escola o conhecimento que aderem da vida. A vida no contexto geral é esplêndida, e quando aprendemos a interpretá-la fica mais surpreendente, no entanto, quando reproduzimos ela através da escrita, aí sim estamos nos colocando na história, e nos propondo a dar a nossa parcela de colaboração com o desenvolvimento da educação.

893

Devemos trabalhar diversos tipos de textos em sala de aula, assim os discentes utilizarão a leitura e a escrita como forma de interação, por exemplo, para informar, convencer, solicitar ou emocionar. O ser humano é um ser que se interroga o tempo todo, então quando estamos diante de um texto, estamos em estado de interrogação, conforme apreendemos da leitura, o ato de ler não é mecânico, é crítico.

Aprender a ler, a escrever na produção textual é, antes de mais nada aprender a ler o mundo, compreender o seu texto, numa manipulação mecânica de palavra, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade. (SEVERINO, 1982 apud FREIRE, 1983, P. 8)

Para que possamos trabalhar e explorar bem a leitura na produção textual, primeiramente o estudante deve entender o que ele está lendo e o que ele quer interpretar, ou seja, organizar seu pensamento através da linguagem escrita. Se o aluno não saber o que ele quer, provavelmente ficar sem norte para liderar uma escrita com unidade. Mas se ele tem

condições de tomar decisões, então, não terá problemas para praticar a escrita com pleno domínio da coesão e da coerência.

A compreensão do texto leva o educando a ser mais participativo e dinâmico na aula exposta. Trabalhar esses quesitos prepara melhor os estudantes para serem críticos ao compreender textos que envolva a linguagem e realidade. Nenhum texto deve ser somente um pretexto para o ensino da língua. O texto deve atingir o ponto crítico do estudante, colocar uma inquietude no seu ponto de vista.

Analizamos que a variedade de texto fora da escola deve estar a serviço do ensino – aprendizagem, mesmo quando o aluno utilizar métodos sintéticos. A palavra por ele trabalhada deve ser lida em um contexto, ou estando isolado, deve ser geradora de outras leituras por parte do estudante.

Os textos são ainda uma rica meditação de que dispomos, professores língua e literatura de todos os níveis, para manter viva na – escola e fora dela- a troca de experiências, o trabalho da reflexão, a vontade de criar e a tentativa de comunicar. (LEITE, 1984, p.38).

DA LEITURA A PRODUÇÃO TEXTUAL

894

As práticas de produção de texto ensinada na maioria das escolas são discutidas e deve ser reavaliada. A começar pela postura do educador no trato com a produção que valoriza, categoricamente, o bom uso da gramática normativa, não podemos esquecer que a aula de letras não pode ser separada das aulas de produção escrita, uma que a experiência com textos começa com leitura e, posteriormente, contempla a produção textual.

O professor de língua portuguesa deve orientar o educando na sua produção textual, revendo os erros, a acentuação gráfica e a maneira como está escrevendo, esse é o maior desafio que o educador enfrenta nas escolas, o papel desse profissional e da escola é desenvolver nos estudantes sua criatividade, sua flexibilidade, que seja autônomo, criativo, que ele aprenda no processo social envolvente no seu cotidiano, aprende a aprender com as diferentes situações do seu meio.

Para que os alunos mantenham o hábito pela leitura, é preciso que as escolas tenham um grande acervo de livros, fazendo com que ele cresça na linguagem e melhore seu nível de

vocabulário. Quando os educadores mostrarem que língua formal é o que necessariamente precisamos, com certeza teremos menos problemas em falar corretamente em qualquer ambiente. E dessa forma haverá alunos escrevendo melhor e sem medo de errar.

Podemos sim fazer o educando crescer em linguagem, melhorar seu nível, aumentar o vocabulário, os recursos expressivos, tomar consciência das potencialidades da língua. E dominar a escrita, com suas regras ortográficas, mas veja-se bem: a escrita, sinalização secundária, poucos utilizam, problema socioeconômico que a escola não pode resolver. (LUFT, 1985, pág. 96).

É através da pesquisa e da leitura que o educando cresce na linguagem, pois lendo e interpretando texto faz com que melhore seu vocabulário e se expresse cada vez melhor. O estudante tem que se aperfeiçoar cada vez mais a escrita e o seu vocabulário na hora da fala com outras pessoas, tudo isso envolve a teoria e a prática nas conversas em grupo.

A teoria na qual nos referimos, são aqueles ensinamentos que aprendemos na escola, não podemos deixar que fique somente no papel o aprendizado sobre a importância da leitura na produção textual, os docentes ou responsáveis pelos ensinamentos da linguagem devem e têm que exercer esses ensinamentos e colocá-las na prática, saber transmitir ao real acontecimento.

Desde o começo, na prática democrática e crítica, a leitura do mundo e a leitura da palavra estão dinamicamente juntas. O comando da leitura e da escrita se dá a partir da palavra e de temas significativos a experiência comum dos estudantes e não de palavras e de temas apenas ligados a experiência do educador. Sabemos que os primeiros anos escolares constituem uma das épocas mais encantadoras do desenvolvimento humano. É a fase das descobertas provenientes dos primeiros estímulos acadêmicos. É o momento em que o desenvolvimento intelectual pode ser potencializado pelo que se oferece ao educando.

O conhecimento, portanto, é resultado de um complexo e intrigado processo de construção, modificação e reorganização utilizado pelos estudantes para assimilar e interpretar textos escolares. O que o estudante pode aprender em determinado momento da escolaridade depende das possibilidades delineadas pelas formas de pensamentos de que dispõe naquela fase de desenvolvimento.

O estudo de variados textos faz com que o estudante tenha a compreensão das informações colhidas em atividades ligadas ao tema, assim saberá interpretar melhor o que escreveu, saberá também a importância pelo estudo das características particulares dos textos de propaganda, da síntese informativa dos rótulos das embalagens, da complexidade da língua jurídica em contratos e leis, das dificuldades de leitura de manuais e etc. Também encontrará nesses textos possibilidades de trabalho significativo com conceitos e procedimentos de Língua Portuguesa. É na sala de aula que devemos trabalhar e explorar diversas formas de leitura que envolva textos informativos e de entretenimento.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998, o mesmo documento na página 7, diz que:

É necessário que se compreenda que a escrita e a leitura são práticas complementar, fortemente relacionadas. O trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e consequentemente, a formação dos escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem a sua origem na prática de leitura espaço de construção da intertextualidade e fonte de referência modeladora.

Trabalhar, portanto, a leitura com os alunos é abrir para eles a oportunidade de conhecer melhor o mundo que está em sua volta, e ter compreensão do mesmo. Dessa forma ele terá o conhecimento necessário para desenvolver um texto de sua autoria. De acordo com Severino (2007, p. 122), os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

A busca de conhecimento nos faz percorrer os mais diversos caminhos, e o caminho da leitura é um dos mais completos e complexos, pois, nem tudo que lemos nos agrada, e nem tudo que nos agrada nos serve. Porém todos são fundamentais, e temos que ler para depois escrever com mais segurança, sem medo de errar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é fundamental para o desenvolvimento intelectual do discente, além disso, claro, deixa-o mais capaz de raciocinar sobre diferentes assuntos. Com leitura apurada, temos a capacidade de argumentar com mais firmeza o que queremos dizer. E dessa forma defender

nossa opinião, sem deixar dúvida ou duplo sentido. Ela reflete nosso interesse pelo o que estamos querendo alcançar, o nosso movimento, o nosso comportamento diante de fatos inusitados, ou seja, é fácil reconhecer um leitor. E se temos um leitor, possivelmente teremos um escritor.

A leitura é especial pelo fato de transmitir conhecimento sem precisar gastar dinheiro ou fazer viagens longas. Com ela não precisamos deixar aconchego de nossas casas para viver uma aventura. O livro nos leva a mundos de conceitos diferentes, e esses conceitos nos privilegia de boas ideias.com esse contexto é possível nos empolgarmos, e com isso deixar de lado o medo de escrever, de dizer o que pensamos e o que queremos.

Nessa perspectiva é fácil compreender a importância da leitura para se redigir um bom texto. É ela que nos dá segurança do que podemos, ou não, escrever. Pois cada palavra escrita marca o caráter de um bom leitor, e que a capacidade de nos tornarmos bons escritores, bem antes, já nos tornamos bons leitores. E para que isso seja real é só abrir um livro e lê, e depois pegar um caderno e escrever. Simples e maravilhoso!

REFERÊNCIA

897

BRASIL, MEC. *Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, DF, 1998.

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler*. São Paulo Cortez, 1983.

FÁVERO, Lenon *Lopes. Uma gramática de texto*. Petrópolis: vozes, 1998

LEITE, Chiappini Moraes; MARQUES, Regina Maria H. *Ao Pé do Texto na sala de aula*. In: *Leitura em Crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Alberto, 1984.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e Literatura*. 4ed. Porto Alegre L & PM, 1985.

SENA, Odenildo. *A Engenharia do Texto: um Caminho Rumo a Prática da Boa Redação*. Manaus: Valer, 2001.

NAGAMINI, Eliana. *Televisão, Publicidade e Escola*. In *Aprender a Ensinar com os Textos não Escolares*. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.